



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – 44  
2º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

**HZ 752/B**

**Sociologia Rural**

**PRÉ-REQUISITOS**

HZ158 HZ258 HZ358/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 04</b>	

**HORÁRIO:**

5ª.-feira, 19h00 às 23h00

**PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Nashieli Rangel Loera

nashieliralo@gmail.com

**PED:** A( ) B( ) C( )

**PAD**

**EMENTA**

Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais. Contradições e formas de lutas sociais no campo brasileiro.

**PROGRAMA**

Durante o curso debateremos as recomposições do "rural" como objeto de estudo, sua relevância e suas diferentes abordagens. Discutiremos também "campesinato", "sociedades agrárias" e as principais chaves analíticas através das quais essas categorias tem sido abordadas. Ainda retomando os debates anteriores à luz de alguns trabalhos que fazem referência a diversos contextos etnográficos veremos como o mundo rural tem sido estudado no Brasil e em outros contextos nacionais. Analizaremos a emergência de

movimentos sociais rurais, novas formas de demanda e lutas sociais no campo e sua relação com o Estado.

E finalmente veremos como espaços e categorias do mundo rural, assim como a própria representação do rural se reconceptualizam política e socialmente com a emergência de "novos" atores, relações e processos sociais.

Esses temas serão abordados através dos seguintes módulos temáticos:

O Rural e o campesinato em debate

O mundo rural no plural

A morada, o sítio, a casa: lugares e espaços do mundo rural

Outros rurais: o campo além fronteiras

O campesinato latinoamericano: movimentos, conflitos e mudanças

Lutas do campo e lutas no campo

Campo, camponeses e campesinato: história de uma morte anunciada

Afinal, o que é isso que chamamos de rural

Nota: O programa detalhado com cronograma, temas e bibliografia por módulo temático será entregue no primeiro dia de aula.

#### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

A disciplina terá lugar às quintas-feiras, à noite. A aula estará dividida em duas sessões separadas por um pequeno intervalo. Na primeira sessão será feita uma introdução ao tema por parte do docente sobre os temas da aula, um ou mais textos serão debatidos pelos alunos; na outra sessão, haverá a apresentação de seminário por parte dos alunos, um fórum de debates dirigidos pelo docente sobre um tema específico, a exibição de um vídeo ou documentário, a exposição feita por um pesquisador/professor convidado ou uma atividade em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA**

Almeida, M.W.B. "Narrativas agrárias e a morte do campesinato". *Ruris Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp*. vol.1 n° 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188.

ALMEIDA, MWB. "Marxismo e ciencias humanas" In BOITO, Armando et al (orgs.) *Marcismo e ciencias humanas*. São Paulo: Cemarx, Fapesp, 2003.

Edelman, Marc. "The persistence of the peasantry". *Report on the Americas* v. 33 n. 5 (Mar./Apr. 2000) Pp. 14-19.

Candido A. Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: EDITORA 34, 2003.

Carneiro da Cunha, M. Almeida, M.W.B. *Enciclopédia da Floresta*, São Paulo, Cia. Da Letras, 2004.

Diegues, A. C. S. O Mito da Natureza Intocada, São Paulo, Hucitec, 1998.

CHAYANOV, Aleksandr. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva visión, 1985.

Garcia, A. R. O Sul: caminho do roçado. Estratégia de reprodução camponesa e transformação social, São Paulo, Marco Zero, Brasília/Ed. UnB, CNPq e MCT, 1989.

Pessoa, J. M. A revanche camponesa, Goiânia, Ed. UFG, 1999.

Pietrafesa de Godoi, E. O Trabalho da Memória, Campinas, Ed. unicamp, 1999.

Shanin, T. "A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista", *Estudos Cebrap*, 26, São Paulo, 1980.

Vincent, J. "A sociedade agrária como fluxo organizado: processos de desenvolvimento passados e presentes". *Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos* (org. Bela Feldman-Bianco), São Paulo, Global, 1982.

Wolf, E. *Sociedades Camponesas*, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

Woortmann, E. *Herdeiros, Parentes e Parceiros*, São Paulo-Brasília/Hucitec-Edunb, 1995.

EVANS-PRITCHARD, E.E. [1940] *Os Nuer*. São Paulo: Editora perspectiva, 2002.

Woortmann, E. "Com parente não se neguecia. O campesinato como ordem moral", *Anuário Antropológico/87*, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1988. pp. 11-71.

BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa e NORDER, L. A. Cabello. *A alternativa dos assentamentos rurais. Organização social, trabalho e política*. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

José de Souza Martins (coord.), *Travessias: a vivência da reforma agrária nos assentamentos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

COMERFORD, John Cunha. *Fazendo a luta. Sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1999, Coleção Antropologia da Política.

\_\_\_\_\_. *Como uma família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, Coleção Antropologia da Política.

ECKERT, Córdula. *Movimento dos Agricultores Sem-Terra no Rio Grande do Sul: 1960-1964*. Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Humanas e Sociais, UFRRJ, 1984.

FERNANDES, Bernardo M. *Gênese e desenvolvimento do MST*. São Paulo: MST, 1998.

\_\_\_\_\_. *MST. Formação e territorialização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

GUARANÁ, Elisa de Castro. "Juventude rural: construções, reordenações e negociações de identidades sociais", paper apresentado na 25a Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia, 11-14 jun., 2006.

KERKVLIIET, Benedict. "Everyday politics in peasant societies (and ours)", *Journal of*

### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Participação nas atividades e debates em sala de aula, participação nos seminários e entrega de comentários ou perguntas sobre os textos lidos. Serão realizadas duas sessões de trabalho de campo (locus a serem definidos). Será dada uma prova teórica na metade do semestre e os alunos deverão redigir também um trabalho de final de curso que contemple os dados de campo e o diálogo com os textos discutidos durante o curso.

### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

as sextas-feiras das 14h00 as 16h00 mediante agendamento prévio com a professora